

Meu caro Milton, fiquei feliz com tua carta de 12/12, na qual voce relata a tua experiencia com a partida de futebol em Tokio. Feliz, porque voce esta te havendo com problematica na qual estou mergulhado ha mais de dois anos. Tua conclusao, (cito *ipsis litteris*): "O cotidiano da televisao vem abolir e anular mais um aspecto da nossa interioridade, ... uma destruicao do mundo, (pelo menos de um mundo)" e exatamente a conclusao que visio, (como menos certeza da tua), nos meus ensaios. Voce deve ter recebido os primeiros 4 capitulos do "Elogio da superficialidade", e anexo a esta carta o quinto, o qual e, de alguma forma, desde ja resposta a tua carta.

Mas quero entrar mais detalhadamente em pelo menos dois aspectos do teu relato: (1) tua passagem da critica geo-astronomica da cena para o entusiasmo com o gol gaucho, e (2) tua saida para o teu jardim depois de findo o programa. E analizarei esses dois "glissements ontologiques" em termos aos quais estou acostumado. (1) Tua primeira atitude era a de adequar as imagens, (sombras etc.) ao mundo la fora, e o mundo ao qual voce estava se adequando e o do discurso da astronomia. Voce estava criticando o significado aparente das imagens do ponto de vista "cientificamente explicativo". Pois voce soube "explicar" as imagens, mas as explicacoes resultaram em confusao, embaralhamento do tempo-espaco da astronomia, (dia virou noite e noite dia, verao virou inverno e vice versa). Isto nao destruiu o universo das imagens, ja que estas eram vivenciaveis, mas problematizou o universo da astronomia. Por isto voce se deixou engolir pelo universo tecno-imaginario e reagiu a ele exatamente conforme programa. Porque o "sentido" das imagens vistas por voce era precisamente que voce se entusiasme com o gol gaucho. (2) Mas como voce e voce, e nao telespectador ja inteiramente programado, voce, finda a programacao do teu estar-no-mundo, saiu para o jardim para ater-te a um terceiro universo, o do "palpavel", o qual e dificilmente adequavel tanto ao universo do discurso explicativo, quanto ao universo das tecno-imagens. E ai voce se deu conta, existencialmente, que estamos doravante jogados dentro de pelo menos tres universos incompativeis: o "palpavel", o "explicado", e o "tecno-imaginado". Mas o que voce nao disse e o seguinte, e isto e decisivo: Antes das tecno-imagens era possivel dizer-se que o universo "palpavel" e concreto, e o "explicado" e abstrato. Mas agora devemos admitir que o universo das tecno-imagens, embora "inpalpavel", e mais concreto que o palpavel, ja que nos proporciona vivencias, conhecimentos, valores mais fortes, e ja que nos move a agirmos mais decididamente. As flores do teu jardim devem doravante concorrer com o gol gaucho, e vao perder a longo prazo. Exemplo terrivel: as cenas dos saques paulistas em TV sao mais concretas, (embora espectrais), que as cenas que vi em S. Paulo. Embora tais cenas televisionadas tenham tido algo de "espectral" (luz catodica), e embora tenha eu sabido que eram resultado de determinado programa ideologico, etico-estetico, financeiro e publicitario da TV franceza.

Pois a minha tese e esta: Voce nao fez a critica correta da cena futebolistica que estas relatando. O que devemos perguntar, ao sentirmo-nos engolidos, e "como" estamos sendo programados. Por exemplo: por que estou recebendo o programa? Evidentemente por causa de determinados "interesses", (por exemplo, tratando-se de clube Hamburguense, do interesse da casa publicitaria Axel Springer). E qual o in-

teresse de Axel Springer, e dos demais implicados? Em primeiro lugar, vender a revista "Stern" que vai publicar as fotografias da coisa. Mas depois vender os produtos propagados nas paredes do estadio olimpico, vender ao Japao, fortalecer o aparelho industrial alemao, (e japonês, e brasileiro), e ultimamente fortalecer, por feed-back, todo esse aparelho ideologico que propela a nossa sociedade. Mas tudo isto e obvio, e deve ser completado com a seguinte pergunta: porque se entusiasmaram os jogadores? Resposta: para que eu me entusiasme. Os gauchos sabiam que estavam sendo observados nas telas em Porto Alegre, (por suas mulheres). Estavam se entusiasmando em funcao da TV em tua casa. Sabiam, alem disto, que as cenas sao eternamente repetitíveis por videos e outros playbacks. Estavam se entusiasmando por se estarem eternizando, imortalizando. Tudo isto em funcao do programa. Pode ser que se esqueceram disto no calor da luta, como voce se esqueceu disto no calor do teu entusiasmo. Mas ate este esquecimento de si proprio estava no programa. Os tecnicos que manipulavam as cameras estavam programados a captar precisamente este "esquecimento programado". Pois isto leva a critica seguinte:

O universo das tecno-imagens, ao inverter os vetores de significado, (nao Tokio, mas tua TV significa), inverteram tambem a historia em pos-historia: nao mais ago "sobre o mundo" afim de altera-lo, mas ajo no mundo afim de ser visto agindo. Historia passa a ser espetaculo eternamente repetitivo, e nao mais visa modificar o mundo, mas dar sentido a vida dos espectadores do mundo. O "sentido" do gol gaúcho nao mais e ganhar campeonato, mas entusiasmar-te a ponto que compres, cegamente e inconscientemente, o "Stern". Todos os criterios politicos, sociais, esteticos etc. devem doravante ceder a criterios "informativos". Todas as nossas categorias historicas, (nacao, classe, familia,) devem ceder a categorias apropriadas a "sociedade informatica", a serem ainda elaboradas. Voce esta compreendendo agora, (e creio que apenas agora), porque estou mergulhado em "teoria da comunicacao", e sobretudo nas tecno-imagens. Nao nego que ainda existem teorias astronomicas, flores no jardim, e coisas deste tipo, anteriores a revolucão pela qual estamos passando. Mas afirmo que todas estas coisas, (e sobretudo a fe religiosa), vao sendo invertidas, sem que o saibamos sempre, em funcao das coisas do novo tipo, (TV, foto, mas tambem calculo e computacao do provavel e improvavel).

.-.-.-.-.-.

Outra coisa: Segundo as noticias que estou recebendo, a crise economica nos paises desenvolvidos esta sendo superada. A menos que haja "catastrofe imprevista". Pois isto nao pode deixar de ter repercussao nos demais paises. Por certo: o verdadeiro problema e o Segundo mundo, que esta aparentemente mergulhando em caos, com a ameaca de guerra que isto implica. Mas o problema nao e insolúvel, quando ha producao crescente na America, no Japao, e na Europa. Quanto ao Terceiro mundo com seus Algarismos menores, (centenas de bilhoes de dolares em vez de trilhoes), o problema e mais facil. E como a maioria da humanidade habita o Terceiro mundo, estou ficando mais otimista. Inclusive para o Brasil, a prazo medio, (5 anos, que e o da famosa "defasagem"). E com esta nota otimista quero fazer passar esta nossa correspondencia, (dimensao indispensavel da minha vida), para 84, ano no qual espero ver-te em saude e animo para continuares criando.